

Os estragos da chuva

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Três dias de chuva forte foram suficientes para causar estragos em várias regiões do Distrito Federal. Ontem, moradores de áreas de risco estavam assustados com a força das águas. Muitos ainda não conseguiram medir os prejuízos com a enxurrada que derrubou acostamentos, abriu buracos nas pistas e inundou casas, principalmente em áreas ribeirinhas. O volume de chuva – 106mm – registrado nos primeiros dias de março corresponde a 56% da quantidade prevista (189mm) para todo o mês. Mas de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o mau tempo vai dar uma trégua a partir deste fim de semana. Ontem, choveu 5,3mm – 8,5% do temporal de terça-feira.

No Varjão, uma das áreas de risco apontadas pela Defesa Civil, a população que mora às margens do Ribeirão do Torto está assustada com o aumento do volume das águas. Ontem, pelos menos três chácaras estavam inundadas pelo córrego. A dona de casa Juventina Antunes mora na região há mais de 14 anos, mas nunca tinha visto as águas invadirem sua chácara. No último domingo, ela e a família acordaram de madrugada para salvar móveis e eletrodomésticos. “O córrego enche todos os anos, mas é a primeira vez que a água entra dentro de casa. Perdemos muita madeira e uma máquina de cortar grama e tivemos que correr muito para conseguir salvar a televisão e os outros aparelhos”, diz Juventina.

A telefonista Socorro Fernandes, que também mora às margens do Ribeirão do Torto, afirma que não consegue dormir quando começa o período de chuvas. Ontem, ela e a família passaram a manhã tirando a lama da varanda da casa. “Quando chove a gente fica com medo da força das águas. Queria sair daqui, mas não temos escolha”, confessa Socorro.

Prevenção

Desde o ano passado, a Defesa Civil desenvolve um trabalho preventivo, para minimizar os estragos que castigam os brasilienses no período de chuva. O órgão definiu 12 áreas de risco em todo o Distrito Federal. Os moradores desses locais recebe-

ram a visita de equipes da Defesa Civil e foram orientados a deixar suas casas em situações de chuva forte. Na região da Fercal, 12 famílias que moram às margens do Córrego Engenho velho devem ser removidas nos próximos dias. Em Vicente Pires, uma das áreas mais atingidas pela chuva, a lama estava por toda parte nesta quarta-feira e os muros de cinco casas vieram abaixo. Os moradores tiveram que alugar uma pá mecânica para retirar os entulhos do local.

De acordo com o diretor-executivo da Defesa Civil, capitão Lisandro Paixão, em 2004 o órgão registrou 316 pessoas desabrigadas durante o período da chuva. “Este anos não tivemos registro de nenhuma família desabrigada. Fizemos um intenso trabalho preventivo para evitar tragédias. No caso das populações ribeirinhas, estamos orientando que as famílias mantenham uma distância mínima de 30 metros dos córregos”, explica o capitão.

Para reduzir os riscos de acidente durante a época de chuvas, a Defesa Civil lançou um alerta, que contém informações sobre como evitar acidentes em acampamentos e como proceder em caso de desabamento ou enchente. No caso de ventos fortes, a orientação é comunicar ao Corpo de Bombeiros qualquer perigo de queda de árvores próximas a residências ou redes elétricas.

A Defesa Civil também orienta que os moradores de áreas inundáveis deixem suas casas antes da chuva, reunindo documentos, roupas e eletrodomésticos de maior valor. Mas o diretor-executivo do órgão, Lisandro Paixão, lembra que é importante mobilizar a população para evitar os problemas que causam as enchentes, e não apenas combater seus efeitos. “Se ninguém jogasse lixo nas ruas, as bocas-de-lobo não ficariam obstruídas e os acidentes causados pelas chuvas ficariam reduzidos a quase zero”, garante Lisandro. Ele também orienta que a população não retire a cobertura vegetal da beira dos córregos, para evitar o assoreamento.

LEIA MAIS SOBRE O IMPACTO DAS CHUVAS NA

PÁGINA 30

Breno Fortes/CB



JUVENTINA ARANTES, MORADORA DO VARJÃO: ÁGUA DENTRO DE CASA